

Diferenças começam em casa

Liberdade e luta. Estas duas palavras, além de formarem nome de tendência criada no movimento estudantil dos anos 70, servem também para designar as atuais divergências no casamento dos professores João Bosco Lobato e Maria Aurine Vieira.

Militantes da corrente petista *O Trabalho*, os ex-integrantes da *Libelu* João Bosco e Maria Aurine só não brigam em casa, diferente do que acontece nas assembléias da categoria.

“Ela não é mais militante do Trabalho”, dizia João Bosco, aos berros, dando a impressão de estar sempre irritado com a mulher.

“Nós estamos discutindo com a companheira para que ela volte para nosso grupo”, completava, dede em riste.

Pessoal — “A gente sabe distin-

guir muito bem as questões políticas da vida pessoal”, rebatia Aurine, com a tranqüilidade de uma dona de casa militante.

João Bosco era o único integrante do comando de greve a propor, em inflamado discurso, a continuidade da paralisação.

Aurine, porém, diretora do sindicato, votou pelo fim da greve.

“As conquistas foram poucas, mas foi positivo porque foram obtidas na luta”, avaliava.

Para *O Trabalho*, é preciso construir “a unidade do povo do DF, pelas verbas, contra FHC”.

“Aceitar que tudo fique como está é aceitar os limites impostos por FHC”, dizia o panfleto distribuído durante a assembléia e assinado por João Bosco e Maria Luíza Calcagno, esta também de *O Trabalho*.